



PROCESSOS POLÍTICOS QUE ENVOLVEM A PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019



PROCESSOS POLÍTICOS QUE ENVOLVEM A PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	Processos políticos que envolvem a produção e organização do espaço [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-889-2 DOI 10.22533/at.ed.892192312 1. Geografia humana – Pesquisa – Brasil. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de. CDD 304.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É sabido que o seres humanos se organizam no tempo-espaço e modificam-se a partir das respectivas relações sociais de dada a conjuntura histórica. Nesse sentido, evidencia-se a modificação das paisagens naturais transformadas milenarmente, no Brasil e no mundo, que foram determinadas por padrões socialmente construídos e balizadas por avanços científicos e tecnológicos. Entretanto, não podemos perder de vista que as transformações geográficas são intrínsecas aos processos de organização da sociedade, sobretudo no que tange a geopolítica e os contextos: histórico, cultural, social, econômico e político.

O livro “Processos Políticos que envolvem a Produção e Organização do Espaço” é composto por oito artigos, que tratam de diferentes situações locais articulados as mudanças globais. Para tanto, foi subdividido em dois blocos centrais, o primeiro composto por aspectos relacionados à globalização e análises internacionais. E no segundo os autores tratam de casos da realidade brasileira.

De maneira introdutória os autores realizaram análise acerca da transformação da paisagem, abordando aspectos relacionados ao desenvolvimento local, regional e necessidade de adequações aos parâmetros globais, a chamada globalização. De mais a mais, os autores narram às fragilidades dos ajustamentos locais mediante as necessidades globalizadas, que perpassam a configuração do mercado, consumo, valor e lucro, sobremaneira por ser tratar de uma sociedade inerente à ordem capitalista.

Esse foi o “start” da discussão internacional, que aborda questões relacionadas a fronteiras territoriais e outras situações da contemporaneidade, inicialmente exibindo a experiência das cidades localizadas na República Dominicana e no Haiti, e, posteriormente discorrendo sobre os conflitos geopolíticos por recursos minerais no Congo, oportunizando a apresentação da construção histórica deste país.

O segundo bloco é composto por textos que versam sobre a realidade brasileira. Apresentando experiências dos Estados Mato Grosso do Sul, Maranhão, São Paulo (Santos), Rio de Janeiro (Resende) e também uma análise regional. Neste bloco a discussão permeou aspectos sobre a construção da educação e memória geográfica do Brasil, o processo de desenvolvimento urbanístico das relações sociais, o avanço tecnológico e reflexões sobre o processo da globalização. Abordando ainda a discussão sobre indígenas, camponeses e quilombolas.

Além disso, os autores evidenciam a construção do espaço urbano, que foi analisada sob a ótica da desproteção do Estado e respectivas mazelas sociais, que são engendradas ao processo de urbanização e industrialização. Os últimos capítulos revelam estudos de casos em cidades da região sudeste do Brasil, os quais refletem os diferentes tipos de situações associadas à (re)configuração das cidades, conformação das grandes metrópoles, reestruturação produtiva, expansão urbana e dinâmica das transações imobiliárias.

Neste livro, o leitor poderá aproximar-se da discussão da organização do espaço,

inclusive com ponderações sobre os diferentes momentos históricos e processos transversais. Cabe destacar que o assunto é mundialmente pertinente e atual, uma vez que as problemáticas vivenciadas por todos os países influem também nas relações exteriores, tal como a situação dos refugiados. Logo, reafirma-se a relevância de analisarmos a construção do espaço e aspectos documentadamente inerentes.

Afinal, para compreendermos aspectos presentes no contexto atual faz-se necessário aprendermos o desenrolar das conformações históricas da sociedade, que justificam os padrões construídos e as modificações milenares, e, fundamentam a construção do conhecimento da atualidade. Embora essa afirmação seja inequívoca, com as fragilidades do contexto atual faz-se necessário reafirmarmos as obviedades. Sendo assim, ratifico a importância desta leitura, que evidencia análises imprescindíveis e contemporâneas.

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM – O SACRIFÍCIO LOCAL PELO ZELO GLOBAL	
Geovana Freitas Paim	
DOI 10.22533/at.ed.8921923121	
CAPÍTULO 2	12
ZONAS TRANSFRONTEIRIÇAS, DELIMITAÇÃO SOCIOESPACIAL E TERRITORIAL DO ESTADO: O CASO DA CIDADE DE JIMANÍ (REPÚBLICA DOMINICANA) E POSTO FRONTEIRIÇO DE MALPASSE/ FONDS-PARISIEN (HAITI)	
Guerby Sainté	
DOI 10.22533/at.ed.8921923122	
CAPÍTULO 3	24
CONGO: CONFLITOS GEOPOLÍTICOS POR RECURSOS MINERAIS	
Dante Severo Giudice	
André Lucas Palma Barbosa	
Cíntia Silva de Jesus	
Mariana Oliveira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.8921923123	
CAPÍTULO 4	36
AS TECNOLOGIAS E A RELAÇÃO LOCAL-GLOBAL: DISCUTINDO DIVERSIDADE E CONFLITOS NA DISCIPLINA DE GEO-HISTÓRIA E TERRITORIALIDADES	
Jaqueline Machado Vieira	
Rodrigo Simão Camacho	
DOI 10.22533/at.ed.8921923124	
CAPÍTULO 5	56
MEMÓRIA E ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICA NA CASA DO IDOSO DE IMPERATRIZ – MA	
Diego Armando de Sousa Paz	
Fernanda Ferreira Silva Sanches	
Allison Bezerra Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8921923125	
CAPÍTULO 6	72
IDEAL DE CONSUMO E URBANIZAÇÃO: A VIOLÊNCIA URBANA E SUAS FACES NAS METRÓPOLES DO SUDESTE BRASILEIRO	
Kauê Santos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8921923126	
CAPÍTULO 7	86
PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, OS SISTEMAS POLÍTICOS E A PRIMAZIA DA CIDADE DE SANTOS, SP	
Hilmar Diniz Paiva Filho	
Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.8921923127	

CAPÍTULO 8	97
REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA EM CIDADES MÉDIAS: DINÂMICA IMOBILIÁRIA RESIDENCIAL E EXPANSÃO URBANA EM RESENDE- RJ	
Marília Baldo Simões	
DOI 10.22533/at.ed.8921923128	
SOBRE A ORGANIZADORA	110
ÍNDICE REMISSIVO	111

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA EM CIDADES MÉDIAS: DINÂMICA IMOBILIÁRIA RESIDENCIAL E EXPANSÃO URBANA EM RESENDE- RJ

Marília Baldo Simões

Mestre em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/
UFF-RJ

Profª Associação Educacional Dom Bosco- AEDB
Resende-RJ
marilia.baldo@hotmail.com

RESUMO: A partir das últimas décadas do século XX, muitas cidades médias brasileiras passaram por um intenso processo de crescimento. Muito se deve ao fenômeno de desconcentração industrial que ocorreu quando empresas e indústrias passaram a buscar novas vantagens e incentivos num novo contexto de produção e acumulação flexível. Assim, indústrias deslocaram-se e instalaram-se em novas localidades em busca de mão de obra barata, isenções fiscais e financiamento de infraestrutura. Após a instalação de diversas empresas do setor automobilístico na microrregião do Vale do Paraíba Fluminense, a partir de meados dos anos 90 consolidou-se na região um “cluster automotivo” que se desdobrou em diversas transformações sócio espaciais na região. Novas formas de expansão e urbanização foram impressas sobre nova base territorial na região. Diante de cenários de oscilação do setor automobilístico na economia mundial, o trabalho desenvolve uma análise sobre a dinâmica do mercado residencial após

mais de uma década do estabelecimento de uma nova lógica de estruturação produtiva em Resende/RJ. Parte-se do questionamento se a retração do setor industrial automobilístico traz consequências à dinâmica do mercado residencial de Resende e se seriam essas consequências diferenciadas conforme a classe de renda dos moradores. Para tanto, toma-se como fonte principal os registros do imposto de transmissão sobre bens imóveis (ITBI) estruturados em forma de banco de dados, na tentativa de contribuir para um melhor entendimento das relações entre a indústria e a dinâmica do mercado residencial em novos territórios produtivos.

PALAVRAS-CHAVE: Dinâmica imobiliária, Reestruturação produtiva, Cidades médias.

PRODUCTIVE RESTRUCTURING IN MEDIUM CITIES: RESIDENTIAL REAL STATE DYNAMICS AND URBAN SPRAW IN RESENDE-RJ

ABSTRACT: From the last decades of the twentieth century, many Brazilian medium-sized cities have undergone an intense process of growth. Much is due to the phenomenon of industrial deconcentration that occurred when companies and industries began to seek new advantages and incentives in a new context of production and flexible accumulation. Thus industries moved and settled in new locations

in search of cheap labor, tax exemptions and financing of infrastructure. After the installation of several companies in the automotive sector in the Vale do Paraíba Fuminense microregion, in the mid-1990s an “automotive cluster” was consolidated in the region, which has been unfolded in several sócio-spatial transformations in the region. New forms of expansion and urbanization were printed on a new territorial basis in the region. In the face of scenarios of oscillation of the automobile sector in the world economy, the work develops an analysis on the dynamics of the residential Market after more than a decade of the establishment of a new logic of productive structure in Resende-RJ. It starts from the questioning if the retraction of the automobile industrial sector brings consequences to the dynamics of residential Market of Resende and if these consequences would be differentiated according to the class of income of the residents. In order to do so, we take as a main source the records of the real estate transfer tax, structured in database form, in an attempt to contribute to a better understanding of the relations between the industry and the residential Market dynamics in new productive territories.

KEYWORDS: Real State Dynamics, Productive Restructuring, Medium Cities

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho é fruto da dissertação de mestrado intitulada “A dinâmica imobiliária residencial a partir da reestruturação produtiva em Resende- RJ”, desenvolvida no PPGAU/UFF entre 2015 e 2017, vinculada ao grupo de pesquisa “Políticas Urbanas Municipais e seus resultados socioespaciais: estruturação urbana em debate” da EAU/UFF, coordenada pela Prof^a Dr.^a Fernanda Furtado e financiada pelo CNPQ.

Em 1973, o mundo enfrentou uma profunda recessão intensificada pelo choque do petróleo que pôs em movimento um conjunto de processos que abalaram o sistema fordista de produção. As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas pela reestruturação econômica, reajustamento social e político. Nesse contexto, novas experiências de organização industrial apresentaram os primeiros impulsos para o surgimento de um novo regime de acumulação.

A acumulação flexível se apoia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. O regime de acumulação flexível envolve rápidas mudanças dos padrões de desenvolvimento, tanto entre setores como entre regiões geográficas, criando, um extenso movimento no emprego do chamado “setor de serviços”, bem como conjuntos industriais completamente novos em regiões até então subdesenvolvidas ou recém-industrializadas. (HARVEY,2007)

O setor da indústria automobilística, nos anos de 1990, apresenta uma particularidade que influenciou a nova localização de suas plantas industriais que até então estavam instaladas predominantemente na região metropolitana de São Paulo e de Minas Gerais. Essa particularidade relaciona-se à implantação do Novo Regime automotivo em meados da década de 1990, que contribuiu significativamente para a

reestruturação desse setor a partir do final do século XX.

Nesse contexto, as cidades-médias se redefinem na rede urbana, desempenhando papéis segundo relações hierárquicas com as cidades pequenas que se servem delas por meio de bens e serviços oferecidos e com as cidades grandes que desempenham papéis de integração nacional ou internacional. (SPOSITO, 2007)

2 | OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objeto de estudo o município de Resende-RJ, pertencente à microrregião do Vale do Paraíba Fluminense e inserida na mesorregião Sul-Fluminense. O município é colocado em questão visto que desde meados da década de 1990, Resende e suas cidades vizinhas, tem recebido diversas indústrias, destacando as do setor automobilístico. A decisão locacional dessas indústrias é um exemplo de transformações nos meios de produção do setor automobilístico e sua presença consolidou um pólo-industrial metal-mecânico na localidade.

Paralelo à formação do “Cluster automotivo” no decorrer dos últimos 20 anos, novos loteamentos e empreendimentos imobiliários foram lançados, construídos e ocupados no município de Resende, o que nos permite questionar a dinâmica de ocupação e transações imobiliárias nesses novos espaços construídos, a fim de obter conclusões sobre a dinâmica do mercado residencial no município após o estabelecimento de uma nova lógica de estruturação produtiva, onde são impostas funções flexíveis de produção e trabalho.

Considerando os momentos de crise do setor automobilístico, tanto de produção como de vendas, surgiu como vertente da pesquisa a necessidade de aprofundar a relação entre a indústria e o mercado residencial em novos territórios produtivos no Brasil, incluindo momentos críticos de retração desse setor no recorte temporal da pesquisa. Busca-se analisar as consequências que a retração do setor industrial automobilístico traz à dinâmica do mercado residencial e observar a existência de diferenciação dessas consequências conforme a classe de renda dos cidadãos.

3 | INDÚSTRIAS AUTOMOBILÍSTICAS

A primeira indústria do setor automobilístico a se implantar em Resende foi a Volkswagen caminhões – atual MAN Latin America, em 1996. Teve como motivos para sua implantação a localização estratégica do município de Resende que está entre os dois principais mercados consumidores do Brasil e próximo ao mercado- sul americano, além da atuação do Estado do Rio de Janeiro e do município, pois foram oferecidos incentivos como renúncia fiscal, diferimento de impostos, crédito fácil e farto, obras de infraestrutura, doações governamentais, doação de terrenos para construção das plantas, capacitação de mão-de-obra barata, porém ainda assim o processo se deu através da declarada “guerra fiscal”.

A segunda montadora a se instalar na região foi a francesa Peugeot Citroën, pertencente ao grupo PSA, no recém-emancipado município de Porto Real em 2001, impulsionada pelos mesmos estímulos da Volkswagen. A partir de 2011, novas indústrias anunciaram investimentos na região, como a construção da planta industrial da Hyundai Heavy Industries em 2013, em 2014 a japonesa Nissan inaugurou sua fábrica em Resende e a britânica Jaguar/Land Rover em Itatiaia em 2016.

4 | NOVAS DINÂMICAS DO MERCADO IMOBILIÁRIO E EXPANSÃO URBANA EM RESENDE

A atual configuração da malha urbana que aponta vetores de expansão para a Zona oeste do município de Resende reflete desdobramentos que ocorreram em Resende desde meados da década de 1970, quando da criação do “Polo- Urbo industrial de Porto Real”.

Apesar do distrito de Porto Real ter se emancipado em 1995, uma rede sócio-política integrada por políticos e empresários vem agindo desde 1960, sendo o grupo “Renato Monteiro” o “personagem-chave” e líder-fundador com poder e dominação sobre aquele território. (LIMA,2005)

Após o fim da atividade do cultivo da cana de açúcar, fechamento da Usina de beneficiamento no século XX e permanência apenas da produção de refrigerantes em Porto Real, as terras planas do distrito foram ajustadas e loteadas com infraestrutura a fim de receber plantas industriais de médio e grande porte numa área de 25 milhões de metros quadrados através do projeto do “Polo Urbo-industrial de Porto Real”.

Apesar do diagnóstico do Plano, elaborado em 1972, revelar um déficit habitacional no município de Resende, e trazer como solução a criação de cinco núcleos habitacionais em Porto Real, distrito na zona leste do município, o vetor de expansão urbana de Resende seguiu a direção oposta a partir da década de 1980 e configurou-se na região oeste do município, como consequência da construção dos conjuntos habitacionais populares da Cidade Alegria. O plano habitacional do projeto do Polo Urbo Industrial de Porto Real não foi executado. Abaixo, a Figura 01 indica a localização do Polo Industrial e a localização do bairro Cidade Alegria.



Figura 01- Elaboração própria com base em Google Earth

A construção do Conjunto Habitacional Cidade Alegria foi um dos marcos histórico-espaciais do desenvolvimento do município e da expansão da ocupação das terras da cidade de Resende na direção oeste. Até a construção do conjunto habitacional, em 1980 a região da Cidade Alegria fazia parte de uma propriedade rural de um funcionário do poder público executivo municipal. Trata-se de um bairro de moradias populares composto inicialmente de 3500 casas e quarenta blocos de apartamentos (CARDOSO, 2012).

Outro vetor expressivo de expansão urbana de Resende diz respeito aos condomínios de classe média alta no alto e ao longo de vias estruturais, também na zona oeste de Resende, expressando a produção e práticas sócioespaciais de segregação social. O que separa esses dois vetores e consequentemente diferentes classes de renda numa mesma área é uma via de veículos, indicada na imagem abaixo



A expansão das fronteiras da ocupação da cidade para fins de moradia popular a partir da construção de conjuntos habitacionais públicos, operou uma verdadeira transformação no perfil do desenvolvimento urbano da cidade, ao mesmo tempo em que revelou a precariedade das condições de vida deste desenvolvimento urbano, através do clássico processo de produção de periferias através de espoliação urbana e de uma expansão urbana rarefeita. (CARDOSO, 2012)

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de analisar as consequências que a retração do setor industrial automobilístico traz à dinâmica do mercado residencial e observar a existência de diferenciação dessas consequências conforme a classe de renda dos cidadãos foram obtidos dados relativos aos registros de pagamento do Imposto de Transmissão de Bens Imóveis Inter Vivos- ITBI no recorte espacial mencionado. O ITBI corresponde ao imposto que incide sobre a transferência onerosa de titularidade de bem imóveis, e a partir do arquivo de dados fornecidos pelo Departamento de Arrecadação Tributária-DAT da Secretaria de Fazenda do Município de Resende tivemos acesso aos registros de venda de imóveis novos e usados no período de 2002 a 2015.

Tomamos aqui o que foi exposto por Smolka (1987), que afirma que as cidades não sofrem bruscas mudanças, salvo em casos de tragédias naturais ou situações similares às guerras. Mesmo em casos de "boom" imobiliário, apenas 5% de novos imóveis são adicionados ao estoque já existente.

Outro fator que justifica a consideração de imóveis novos e usados na presente pesquisa, diz respeito à relação entre o tempo e a depreciação do valor dos imóveis. O valor de um imóvel antigo deprecia mais lentamente quando comparado a um imóvel novo e a partir de uma leitura do mercado de usados, é possível investigar a transformação de um local ou da cidade como um todo. (SMOLKA, 1987)

A tabela abaixo especifica os bairros inseridos no recorte espacial mencionado que serão analisados, bem como suas classes de renda.

BAIRRO	RENDA (R\$) *	Classe de Renda*
Cidade Alegria	R\$ 1172,51	D
Nova Alegria	R\$ 1153,13	D
Jd Primavera	R\$ 942,02	E
Toyota	R\$ 930,42	E
Jd Alegria	R\$ 826,66	E
Condomínio Morada das Agulhas	R\$ 7141,54	B
Casa da Lua	R\$ 5619,51	B
Morada da Colina	R\$ 4017,47	C

Mirante das Agulhas	R\$ 2705,56	C
Condomínio Limeira Tennis Club	Inserido no mesmo setor que a Morada da Colina	C
Condomínio Limeira Town House	Inserido no mesmo setor que a Morada da Colina	C
Condomínio Terras Alpha	Inexistente em 2010	

Tabela 1- Classificação de Classe de Renda por bairro

*(segundo a variável de renda: Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas com rendimento responsáveis pelos domicílios particulares - Censo 2010 do IBGE – salário mínimo de R\$510,00)

A classificação dos bairros por classes de renda, verificados na tabela acima, nos permite verificar a existência da diferença entre os grupos de renda na mesma área do município de Resende, onde a diferença no recorte espacial pode ser visualizada no mapa abaixo.

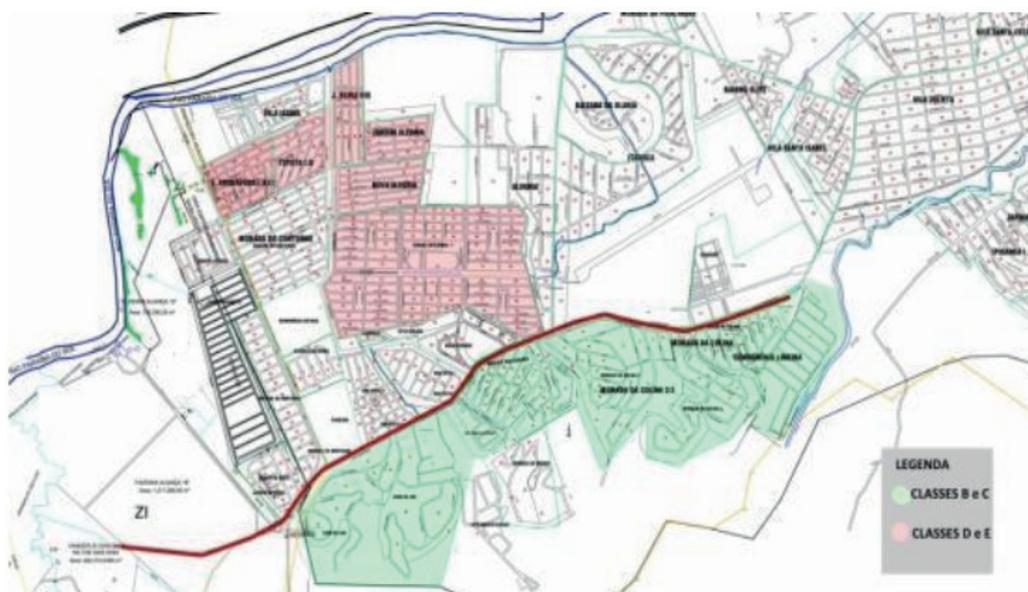


Figura 03- Elaboração própria a partir da base cadastral do município de Resende

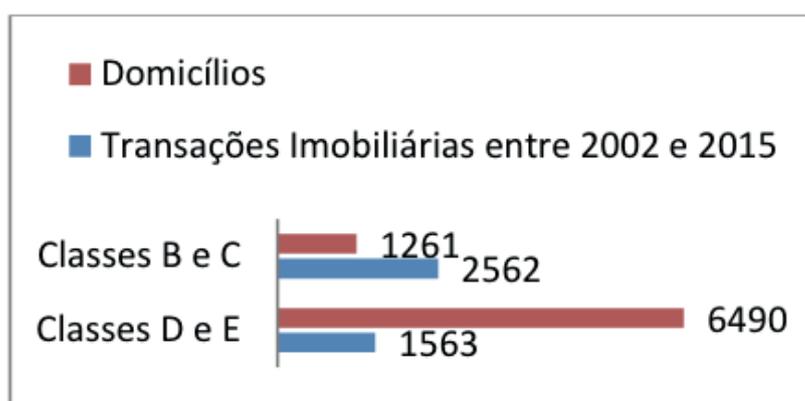


Gráfico 01- Volume de transações imobiliárias e Estoque de domicílios

Os gráficos 01 e 02 nos permitem observar a diferença entre os dois grupos analisados. Os bairros de classe “B e C” sempre apresentam um grande volume de transações em relação à quantidade de domicílios, independente do adensamento do bairro. Por outro lado, os bairros de classes “D e E” sempre apresentam um número reduzido de transações em relação à quantidade de domicílios. Estas evidências podem ser visualizadas no gráfico abaixo.

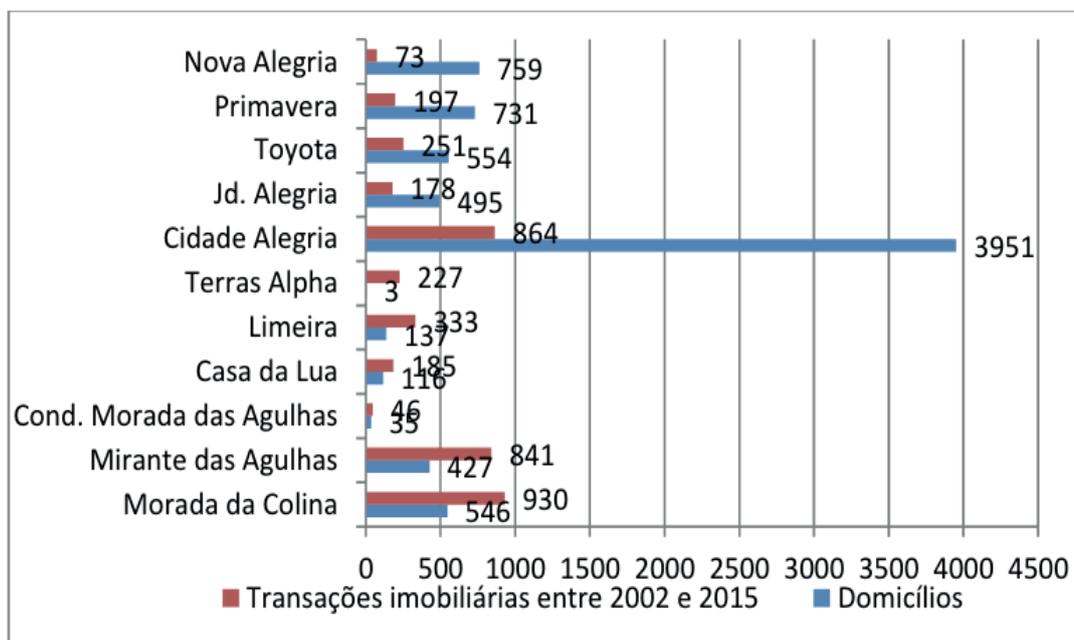


Gráfico 02- Volume de transações imobiliárias e estoque de domicílios- (Por bairro. 2002-2015)

Fonte: Elaboração própria baseada nos dados de ITBI- Prefeitura Municipal de Resende

Cabe aqui reafirmar as relações que Correa (2011) estabelece entre agentes sociais, escala e produção do espaço, considerando a produção do espaço como decorrente da ação de agentes sociais concretos, com papéis não rigidamente definidos, portadores de interesses, e muitas vezes de contradições.

A pesquisa indica que se trata de uma contradição a localização do bairro Cidade Alegria na zona oeste, visto que os conjuntos habitacionais foram erguidos mediante um diagnóstico elaborado na década de 1970, que revelou um déficit habitacional no município. Porém, o mesmo diagnóstico previa a localização de conjuntos habitacionais na porção leste do município e não oeste, como de fato ocorreu.

Outra contradição que observamos aqui é o crescimento dos bairros destinados a classes mais altas, os que estamos chamando de “B e C”, também na Zona Oeste do município. O que separa os bairros de classes “B e C” dos bairros de classes “D e E” é uma rodovia (Estrada Resende-Riachuelo). Portanto, mesmo havendo uma área destinada a bairros de classes mais baixas, ao longo dos anos, os agentes imobiliários

conseguiram inserir bairros de classes mais altas numa mesma região, possibilitada pela convivência do Estado.

6 | A DINÂMICA IMOBILIÁRIA RESIDENCIAL E A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

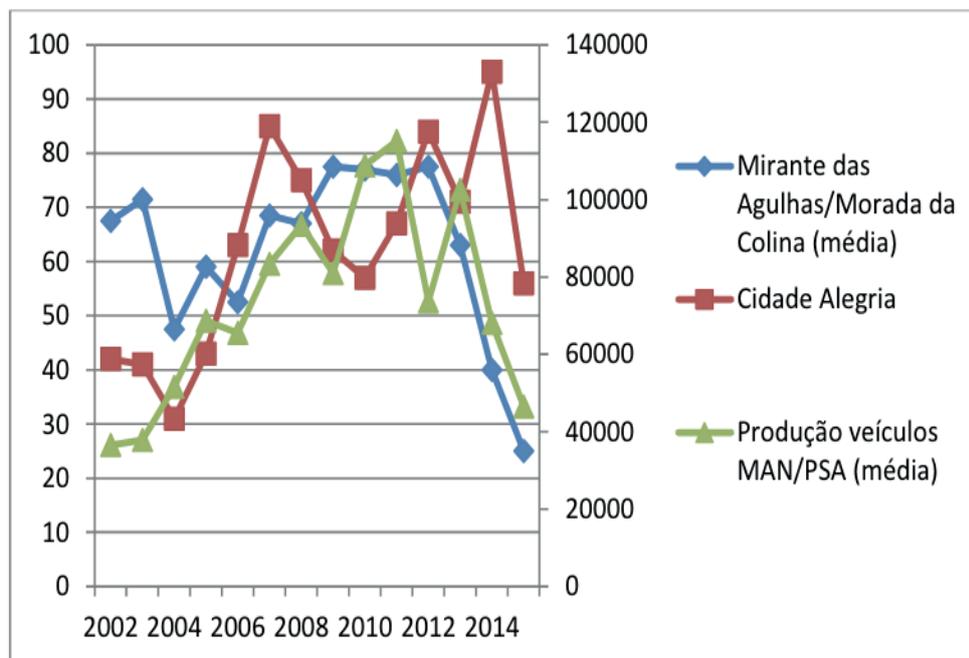


Gráfico 03- Volume de Transações Imobiliárias x Produção Automobilística

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de ITBI- Prefeitura Municipal de Resende

Para a elaboração do gráfico 03, concentramos os três bairros com o maior volume de transações imobiliárias entre os anos de 2002 e 2015. O bairro Cidade Alegria pertencente ao grupo de Classes de renda “D e E” e a média do número de transações dos bairros do Mirante das Agulhas e Morada da Colina, pertencentes ao grupo de Classes de renda “B e C” a fim de comparar com a média da produção das duas principais montadoras da região, PSA (Peugeot Citroën) e MAN (antiga Volkswagen caminhões e ônibus) e observar a existência de relação entre a produção automobilística na região e a dinâmica imobiliária dos bairros.

Ao analisarmos esse recorte temporal de prosperidade da indústria automobilística, e ao compararmos com a dinâmica imobiliária dos principais bairros do município de Resende, verificamos que no caso do bairro Cidade Alegria, como já exposto no item anterior, sofre um período de ascensão no número de transações imobiliárias entre 2004 e 2007, quando seu mercado sofre queda entre 2007 e 2010.

No caso da indústria automobilística, após a crise de 2008, o setor passou por um período de declínio que é apontado pelo gráfico pela queda entre os anos de 2008 e 2009. Diante dos pátios das montadoras lotados de veículos, o setor automotivo rapidamente superou esse momento de crise com a adoção de medidas de amparo

à indústria pelo Estado, assim como a redução no ritmo da produção e programas de férias coletivas aos funcionários.

O período de declínio no número de transações imobiliárias até 2010 no bairro da Cidade Alegria indica que o mercado de imóveis no bairro não se recuperou com a mesma facilidade de uma crise assim como o setor automobilístico.

O mercado de imóveis do bairro retoma seu crescimento a partir de 2010, caindo mais uma vez a partir de 2014, e permanecendo assim até o fim da pesquisa. Apesar de o setor automobilístico sofrer um momento de queda na produção em 2012, reflexo mais uma vez de um momento de pátios lotados de veículos e quedas nas vendas em meados de 2011, esse momento de crise apenas se reflete no bairro no período posterior, 2013, quando o mercado de imóveis no bairro sofre uma queda.

Ao analisarmos a dinâmica do mercado imobiliário dos bairros Morada da Colina e Mirante das Agulhas, observamos que de maneira geral, o movimento do mercado é similar ao movimento da produção automobilística em alguns momentos. Ambos apresentam uma tendência ascendente entre 2006 e 2010. Apesar da ocorrência de queda no setor automotivo em 2009, o mercado imobiliário dos bairros Morada da Colina e Mirante das Agulhas permaneceu estável até 2012, quando ambos os mercados começam a cair e permanecem em queda até o fim da pesquisa.

Podemos afirmar que enquanto o mercado de imóveis do bairro Cidade Alegria e a produção automobilística sofrem diversas oscilações, apesar dessas oscilações não serem coetâneas, existe uma relação entre elas, enquanto o mercado de imóveis do Mirante das Agulhas e Morada da Colina apresenta uma estabilidade maior. Se analisarmos o primeiro momento de “crise” no setor automobilístico, em 2008, notamos que o mercado de classes “D e E” apresenta uma demora ao se recuperar.

A queda do número de transações a partir de 2014 que foi verificada em todos os bairros da pesquisa e a queda na produção automobilística na região está ligada diretamente ao enfraquecimento da economia nacional, bem como incertezas políticas. Num primeiro momento, o cenário era de um ciclo econômico crescente, crédito imobiliário farto, juros mais baixos e demanda mais alta.

A consolidação de um polo industrial metal-mecânico na microrregião do Vale do Paraíba fluminense, impulsionou o mercado residencial a expandir-se, sobretudo, em direção à região oeste do município de Resende.

Ao analisarmos os diversos bairros integrantes da pesquisa, defrontamos com múltiplas particularidades quanto à tipologia dos imóveis, à natureza dos empreendimentos e suas formas de expansão.

Observamos que entre 2002 e 2015 os agentes imobiliários encontraram um espaço mais seguro e estável para investimentos nos bairros de classes mais altas, além de criar novos espaços para empreendimentos condominiais.

A existência de empreendimentos, murados ou não, destinados à população de classes de renda mais elevadas partilhando uma mesma região do município de Resende nos permite concluir que existe diferença dos efeitos dessa reestruturação

produtiva na região e a análise dos gráficos permite observar suas conseqüentes oscilações verificadas entre as classes de renda através dos bairros analisados.

Assim sendo, todas essas especificidades devem ser consideradas e repercutem diretamente nos resultados da pesquisa que apontam, em conclusão, a existência de relações entre a produção automobilística na região e a dinâmica imobiliária. Fica claro, por outro lado, que estas relações não são diretas nem ocorrem de modo uniforme em toda a porção oeste da cidade. Como vimos, as relações são mediadas por outros critérios como a classe de renda das famílias envolvidas, o tipo de loteamento/condomínio e o tipo de imóvel comercializado, podendo inclusive tomar direções opostas em determinados períodos.

Vale notar, também, que apesar da dinâmica do mercado residencial relacionar-se com o desenvolvimento local, relaciona-se também com o fortalecimento e enfraquecimento da economia mundial. Isso fica evidente nos dois últimos anos da pesquisa, quando o número de transações imobiliárias em todos os bairros analisados sofre brusca queda diante do cenário político e econômico instável do país, bem como a participação do Estado quanto aos incentivos para financiamento de construção e ofertas de crédito.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo partiu em busca de um melhor entendimento acerca da dinâmica imobiliária residencial do município de Resende, sobretudo a partir das últimas décadas do século XX, quando a porção oeste do município passa a ser o vetor de expansão das diversas formas de habitação e loteamentos.

A análise da atual configuração da zona oeste do município de Resende, bem como das particularidades dos bairros inseridos no recorte espacial da pesquisa, confirma que o novo padrão de acumulação capitalista estabelecido em Resende e em seu entorno, refletiu em uma nova divisão social e territorial do trabalho, configurando desdobramentos espaciais importantes no que diz respeito às funções urbanas.

A pesquisa confirma também o que foi exposto por Sposito (2007), quando afirma que a nova divisão territorial do trabalho, orientada a partir de interesses da distribuição da produção industrial, não é uma exclusividade na força das cidades médias, sendo que muitas vezes o consumo teve um papel mais importante na orientação dos papéis intermediários das cidades junto com a produção industrial.

Com relação à dinâmica imobiliária nesses espaços, confirmamos o que Melazzo (2013) destaca que o aumento da demanda de consumo estabelecido em cidades médias, possibilitou que alguns setores da economia, inclusive que agentes incorporadores imobiliários migrassem para esses espaços a fim de valorizar seus capitais a partir dessas demandas.

Após uma verificação dos momentos críticos de oscilação em relação às vendas e produção do setor automotivo no Brasil, assim como nas principais montadoras da

região, e a busca de suas relações com a dinâmica do mercado residencial no município, encontramos que, somadas às especificidades presentes nos bairros, as oscilações das indústrias se refletem de alguma forma na dinâmica do mercado residencial; contudo, é fundamental apontar mais uma vez que não se trata de uma relação direta em todos os bairros e tampouco em todos os períodos do recorte temporal analisado.

Ao refletirmos a respeito da diferença das consequências da retração do setor industrial automobilístico conforme a classe de renda dos moradores podemos afirmar que a configuração de um aglomerado de loteamentos de classes de rendas mais altas já reflete a existência dessa diferença de consequências, e a análise dos gráficos valida que os reflexos da produção industrial são mais evidentes em se tratando de bairros de classes de renda mais baixas.

Os fatos apurados pela pesquisa reforça o oferecimento de financiamentos de loteamentos para classes mais altas no início do século XXI, excluindo a grande parcela da população brasileira que está inserida em classes de renda mais baixas. Isso reforça padrões de segregação e controle do mercado para produção de terra urbana, onde agentes imobiliários encontraram território para a produção de condomínios e loteamentos residenciais para classes mais altas, apesar de se tratar de um recorte espacial inicialmente destinado à populações de baixa renda, reforçando parâmetros de segregação espacial naquela área.

REFERÊNCIAS

ARBIX, Glauco. Guerra Fiscal e Competição Intermunicipal por Novos Investimentos no Setor Automotivo Brasileiro. – **Revista Dados** [online], Rio de Janeiro, vol.43, n.1, pp. 00-00, 2000.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. Ed. 34. São Paulo: EDUSP, 2000. 399p.

CARDOSO, Isabel Cristina da Costa. Desenvolvimento, expansão urbana e segregação social: desafios ao desenvolvimento urbano de Resende a partir do século XXI. In: RAMALHO, J.R.; FORTES, A. (Orgs.) **Desenvolvimento trabalho e cidadania: Baixada e Sul-Fluminense**. 1 ed. Rio de Janeiro: 7 letras, 2012. p.125-160

CORREA, R. L. A.. Sobre Agentes Sociais, Escala e Produção do Espaço. In: CARLOS, A.F.; SOUZA; M. L.; SPOSITO; M. E. B.(Org.). **A Produção do Espaço Urbano: Agentes, Processos, Escalas e Desafios**. 1ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 40 -51

FURTADO, Fernanda; SMOLKA, Martim. Argumentos para a reabilitação do IPTU e do ITBI como instrumentos de intervenção urbana (progressista). **Espaços e Debates: Revista de Estudos Regionais e Urbanos**. São Paulo: Núcleo de Estudos Regionais Urbanos, p.87-103, 1981

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 16ªed. São Paulo: Loyola 2007. 349 p

LIMA, Raphael. **Açúcar, Coca-Cola e automóveis: Ação político-empresarial na construção de um “município modelo” em Porto Real (RJ)**. 2005. 169 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro

MELAZZO, E. S. **Estratégias fundiárias e dinâmicas imobiliárias do capital financeirizado no**

Brasil. Fortaleza, Revista Mercator v.12, número especial (2) p.29-40, 2013.

PIQUET, Rosélia. **Cidade-empresa: presença na paisagem urbana brasileira.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 166p

SMOLKA, Martim. O Capital Incorporador e seus movimentos de Valorização. **Cadernos PUR/UFRJ**, Rio de Janeiro, Ano II, nº1. Jan/Abr, p. 41-78, 1987

SPOSITO, E. S. **Reestruturação produtiva e reestruturação urbana no estado de São Paulo.** Revista electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona. Vol. XI, núm. 245 (69), 01 ago. 2007

SOBRE A ORGANIZADORA

Thaislayne Nunes de Oliveira: Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (2013), com especialização na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde Pública pelo Hospital Universitário Antônio Pedro (2015). Em 2017 se tornou Mestre em Política Social pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense. E inicia Doutorado no mesmo programa e universidade em 2018, pesquisadora e bolsista vinculada a Coordenação de Aperfeiçoamento da Pesquisa de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área de concentração Avaliação de Políticas Sociais e linha de pesquisa Avaliação de Políticas de Seguridade Social. Atualmente tem se dedicado a pesquisa com mulheres com câncer de mama, buscando identificar a trajetória do cuidado em saúde e aspectos que podem influir no acesso ao diagnóstico, tratamento e recuperação da doença. Possui experiência profissional na Previdência Social e na Assistência Social, e atualmente é Assistente Social na área da Saúde vinculada ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família, no município do Rio de Janeiro. Atua ainda como palestrante em diversas atividades realizadas pela própria Prefeitura e também pela Universidade Estácio de Sá. A autora possui experiência nas áreas: direitos sociais, políticas públicas, seguridade social, envelhecimento, violência, rede socioassistencial, entre outros.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Campo 7, 8, 9, 10, 11, 21, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 61, 62, 63
Camponeses 6, 36, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 78
Capital 7, 9, 16, 17, 30, 33, 39, 41, 44, 45, 49, 50, 52, 83, 84, 89, 90, 91, 93, 94, 108, 109
Capitalismo 2, 39, 48, 52, 79, 82, 85, 90
Capitalista 38, 47, 48, 49, 52, 54, 79, 92, 107
Cidades 2, 12, 15, 17, 19, 27, 30, 39, 73, 78, 79, 80, 81, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 102, 107
Conflito 16, 23, 28, 31, 33, 34, 35, 46, 49
Consumo 6, 42, 47, 72, 73, 74, 76, 79, 82, 83, 84, 98, 107

D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 19, 29, 39, 41, 48, 50, 52, 57, 58, 59, 60, 63, 67, 69, 73, 74, 76, 77, 80, 86, 88, 89, 92, 93, 98, 101, 102, 107, 108
Desigual 39
Desigualdade 83, 84
Dialética 36, 37, 46, 73
Dialético 41, 48

E

Econômico 4, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 50, 60, 73, 75, 82, 88, 89, 90, 106, 107
Educação 7, 11, 16, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 63, 70, 71, 81, 84
Energia 1, 3, 6, 9, 10
Eólica 3, 9, 10
Eólicos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10
Espaço 2, 4, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 29, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 72, 73, 76, 78, 79, 82, 83, 86, 87, 89, 92, 94, 96, 97, 104, 106, 108, 110
Estado 2, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 31, 34, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 105, 106, 107, 109

F

Família 2, 6, 10, 22, 47, 48, 59, 60, 63, 89, 110
Familiar 47, 48, 57, 59
Familiares 6, 51, 59, 62
Fronteiras 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 26, 40, 55, 61, 102
Futuro 6, 87, 95

G

Geografia política 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 69, 70
Geográfico 1, 9, 16, 19, 22, 44, 46, 61, 64
Geopolítica 13, 18, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 71

Global 1, 9, 10, 31, 36, 37, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 73

Globalização 8, 9, 16, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 47, 55, 64, 71, 74

I

Idosos 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Imobiliária 97, 98, 105, 107

Indígenas 38, 44, 45, 50, 51, 52, 87

Industrialização 72, 73, 78, 92

L

Local 1, 9, 10, 12, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 52, 57, 58, 59, 87, 92, 94, 102, 107

M

Memória 56, 58, 61, 62, 63, 64, 70, 71

Mercado 19, 20, 21, 29, 30, 33, 76, 77, 78, 84, 89, 97, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108

Mercadoria 12, 16, 19, 21, 48, 74, 75, 76, 82

Metrópole 89

Movimentos 3, 16, 19, 27, 30, 31, 36, 37, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109

N

Nacionais 12, 13, 18, 36, 37, 41, 59, 63, 71

Nacional 10, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 22, 28, 49, 53, 57, 61, 70, 71, 72, 78, 82, 92, 95, 99, 106

Natureza 3, 15, 23, 39, 43, 46, 49, 50, 54, 60, 63, 64, 75, 90, 106

P

Paisagem 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 14, 51, 109

Pobreza 1, 2, 7, 30, 73

Política 2, 6, 12, 13, 14, 16, 18, 21, 24, 25, 31, 43, 46, 49, 50, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 100, 110

Progresso 1, 2, 3, 6, 96

Q

Quilombolas 38, 44, 45, 50, 51, 52, 55

R

Reestruturação produtiva 97, 98, 106, 109

Regional 1, 2, 24, 25, 48, 87, 93

Relações 12, 13, 15, 16, 19, 21, 27, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 61, 63, 74, 75, 83, 86, 95, 97, 99, 104, 107, 108

S

Seres humanos 38, 47, 64

Ser humano 39, 45, 46, 62, 73, 76, 80

Sociais 3, 6, 10, 16, 19, 23, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 71, 73, 74, 75, 77, 81, 82, 83, 86, 104, 108, 110
Social 1, 2, 3, 10, 16, 23, 29, 30, 31, 39, 41, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 98, 101, 107, 108, 110
Sociedade 5, 7, 9, 10, 14, 30, 31, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 90
Socioeconômica 1, 10, 43, 57, 60, 81, 94
Socioespacial 12, 13, 15, 46, 84
Solo 3, 4, 8, 10, 61, 71
Sujeitos 28, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 77

T

Tecnologia 37, 38, 39, 40, 53, 90
Territorial 1, 12, 13, 15, 16, 19, 22, 27, 36, 37, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 61, 77, 86, 93, 97, 98, 107
Território 1, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 71, 78, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 100, 108

U

Urbanização 54, 72, 73, 78, 83, 84, 88, 93, 95, 97
Urbano 16, 48, 72, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 108

V

Valor 6, 13, 21, 33, 74, 75, 76, 102, 103
Violência 34, 51, 72, 73, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 110

